O que a Ninguém precisava saber

[...] e não sabe!

Para aqui expôr minhas ideias,notem amados leitores meus, que escrevo numa folha reciclada. Ainda que virtual. Pira na textura! Eu gosto mesmo é de ostentar.

Tudo bem. O bom de escrever de ninguém pra ninguém ,por ninguém e sem ser alguém ,é que não tenho o compromisso de fazer isso dar certo. Até porque se tenho uma habilidade ,é de fazer as coisas não darem certo. E ,se em algum momento desse livro (importante ressaltar que é de folha virtual reciclada. Sinta o cheirinho de preservação!),você ,caro leitor,se identificar com algumas situações ,atitudes ou pensamentos,eu recomendo sem muita cerimônia ,ao menos duas semaninhas, que você tiver de bobeira, pra fazer umas sessões com um psicólogo. Caso a identificação seja com mais de 50% deste,procure imediatamente um profissional competente ,como um neurologista...um psiquiatra...E,de sugestão,que o encontro seja em um lugar calmo,arejado,ao ar livre.Quem sabe num pátio, de manicômio...

Caso se identifique acima de 70% ... Bom,pode ser que você,leitor(a),seja eu.

Alma gênica

Mas não se preocupe...Ninguém vai saber... E ele é bom de segredo.

Vivemos toda uma vida em busca da nossa Alma Gêmea. Assim mesmo,com letra maiúscula. Como se fosse nome próprio. E ,que inclusive,seja dotada de perfeição. Pira comigo na contradição... Por um acaso ,somos perfeitos? Pois não é esse o sentido de buscar outra alma ,que seja idêntica a nossa? Afinal,se a temos como gêmea,implica uma certa igualdade. O que nos faz pensar ,no intimo da nossa insignificância ,que somos perfeitos a ponto de atribuir o nome de Alma Gêmea,à alguém que acreditamos ser perfeito? E assim vivemos a vida. Cegos demais para perceber os próprios defeitos e caso a Alma Gêmea exista,esta com certeza não será perfeita. (Não com esse nome).E é bem provável que a deixemos passar, por estar à eterna espera de uma alma perfeita ,em vez de esperar por uma outra alma, humana, tão errante quanto a nossa, que se disponha a errar à dois. Hoje deixamos passar. Amanhã ,somos deixados. O próximo passo ,é virar passado.E do passado ,só se guarda o que foi bom. E a pergunta que ecoa na mente ...E se você morresse hoje? Que falta faria - faltaria - faltar- iria- ia?

E o que eu quero? Ah!Quero mais que um substantivo. Quero um alguém adjetivo. Que confira características e

vá além de um pré-conceito. Quero bem mais que uma cara metade, inteiro ou uma laranja bem espritometade - desculpem-me pelo palavrão. Eu também nunca gostei da nova reforma ortográfica. - Quero que não faça nada além do que me complementar,como haveria de ser. E que me ajude a viver,passar ,ficar. Em livros de história ou não,meu nome há de ser lembrado.

Eu me-vou... Ete,fica-me.

A maior loucura de amor

Eu gosto de Milho Cozido.Ela gostava de Quem.

Ele diz:

"- A lua não é feita de queijo". Ela intervém.

Ele rico e poderoso. Ela não tinha um vintém.

Se fico à espera todos os dias. Ela não vem.

Ele queria ter mais um milhão de amigos. Ela nem tem.

Eu não sei fritar ovo. Ela cozinha bem.

E então ele quis ter felicidade. Ela porém...

Gosta de milho cozido,porque é o que tem

Acredita na lua de queijo,pra imaginar comê- la tão bem

Não tinha um tostão no bolso, pois doa sempre o que tem

Não aparecia nos nossos encontros, porque sabia que quem

não sabe fritar ovo, a admira tão bem

que também quis ser feliz

mas por querer o seu bem

aceitou o seu Destino

mas o coração sabe por quem

batia tão bem,
sim,por aquele alguém
que depois de tudo
ainda ,porém
Gostava de Milho Cozido.
E ela ...

A avó tentando fazer seu netinho dormir,tenta lhe contar uma história:

Era uma vez uma jovem escritora. Não sei porque,mas apesar dela ter ideias maravilhosas ,quer dizer,na minha cabeça elas eram,ela sempre adiava a escrita. Na verdade ela sabia o motivo : escrever dói.

- Como assim?

- Bom... Só dói. Porque para escrever ,tinha que pensar. E pensar dói.

-Como assim?

- Só dói. Porque pensar era fácil! Difícil era pensar sobre o que escrever. E aí,ela começava ter várias ideias sobre o que escrever. Só que aí ela sempre ia dormir.

-Porque?

-Bom, porque ter ideias dói.

-Como assim?

- Só dói. É porque ter ideias,a fazia sentir a vontade cumpri-las.

-Ok. E qual o problema então? Cumprir doía também?

- Não.

O final, você que escolhe:

(A) Gostava também

(B) Cozinhava bem

(C) Não batia muito bem

(D) Teve um neném

(E) Chamava-se Milho Cozido

[1]Se ficou revoltado e não entendeu nada,leia mais sobre,logo abaixo

- Então o que atrapalhava dessa vez?
- A dor.
- De quê? A senhora não acabou de falar que cumprir ideias não doía?
- Sim.
- Então não consigo entender o problema!
- A dor.
- Pela última vez, qual seria?
- Não consegui cumpri-las.
- E porque não conseguía?
- A dor.
- Desisto ,vovó.
- Viu. Eu sabia que você ia desistir.
- Como sabia?
- Por causa dela.
- Dela quem????!
- A dor.
- De quê?
- Cumprir.
- CUMPRIR O QUÊ ?
- Não sei,não lembro.
- Pensa aí!
- Não posso!

- MEU DEUS,MAS PORQUE NÃO?
- Porque pensar dói.
- Ok. vovó,a senhora está ficando maluca.
- Obrigada.
- Não foi elogio!
- Eu agradeci outra coisa.
- O que?
- Está aí. Terminei meu crochê enquanto me distraía contando-lhe histórias. Doeu,mas sobrevivi. Agora vá dormir.
-Porque,vóooo?Termina a história!

E o silêncio reinou ,na sala iluminada pela luz da Lua que atravessava a janela de tábuas da velha casinha da fazenda. Só se ouvia ao longe,o barulho da água que caía da bica. E cansado de insistir com a vó tentando entender o resto da história,o menino resume:

-Só me conta o final e eu vou dormir então.

E a vó encerra a história:
- E aí ela morreu...

Seu neto ,indignado,frustrado e confuso por não estar habituado com esse tipo de história de vó,intrigado,lhe faz mais uma pergunta:

- Morreu de que?

E a velha quase sem fôlego,sem mais forças nem para impulsionar a cadeira de balanço ,sussurrou:

- De tanto adiar as dores da vida , o alívio da morte chegou!